



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE XV

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

ANO XXXIII

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS Presidente - Democratas		
ANTONIO ANIBELLI 1º Vice-Presidente - PMDB	AUGUSTINHO ZUCCHI 2º Vice-Presidente - PDT	FELIPE LUCAS 3º Vice-Presidente - PPS
ALEXANDRE CURI 1º Secretário - PMDB	LUCIANA RAFAGNIN 2ª Secretária - PT	LUIZ ACCORSI 3º Secretário - PSDB
CIDA BORGHETTI 4ª Secretária - PP	CHICO NOROESTE 5º Secretário - PR	
ABIB MIGUEL Diretor Geral		

Lideranças

Líder do Governo	Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PMDB	Waldyr Pugliesi
PSDB	Ademar Traiano
Partido Democratas	Plauto Miró
PT	Péricles de Mello
PP	Duílio Genari
PDT	Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN	Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV	Pastor Edson Praczyk
Bloco PTB/PR	Jocelito Canto

Representação Partidária

PMDB - 16: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello Professor Luizão - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Edgar Bueno - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Ribas Carli Filho; **PR** - 02: Carlos Simões - Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

SOLENE XV

Data Nacional da Consciência Negra e 313 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02

Composição da Mesa	03
Palavras do Presidente	03
Realização da Homenagem	04
Homenageados	04
Oradores:	
Sr. Ozeil Moura dos Santos	05
Sr. Mário de Mari	07
Encerramento da Sessão	10

SOLENE XV

Data Nacional da Consciência Negra e 313 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO A DATA NACIO- NAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA E AOS 313 ANOS DA IMORTALIDADE DE ZUMBI DOS PALMARES REALIZADA EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

(quinta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Antonio Belinati.

Presenças:

Às dezoito horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Ademair Traiano, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Stra-

passon, Elio Rusch, Elton Welter, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Geraldo Cartário, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Luizão, Reni Pereira, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (53).

Em licença médica o Sr. Deputado Luiz Accorsi (01).

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesásticas, do corpo consular e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Antonio Belinati)

Sob a proteção do nosso Deus, nosso Pai Celestial, declaro aberta a presente Sessão Solene em comemoração a Data Nacional da Consciência Negra, nos 313 anos da imortalidade de Zumbi do Palmares.

Ocasão em que a nossa Casa, a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal, o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-brasileiro e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Senegal-África, prestarão homenagem às personalidades de destaque na difusão da cultura afro-brasileira no Paraná.

É com satisfação, em nome do Presidente da Casa, Deputado Nelson Justus, do 1º Secretário, Alexandre Curi, que anuncio a composição da Mesa que preside os trabalhos.

Composição da Mesa

Exmo. Sr. Deputado Antonio Belinati, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. Dr. Jorge Augusto Callado Afonso, Diretor de Saneamento Ambiental da SUDERHSA, representando o Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Paraná; Ilmo. Sr. Carlos Celso dos Santos Júnior, Diretor da Guarda Municipal da Secretaria Municipal da Defesa Social, neste ato, representando o Exmo. Sr. Beto Richa, Prefeito de Curitiba; Exma. Sra. Vereadora Nely Almeida, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Saturnino Hernando Gordo, Cônsul da Espanha; Exma. Sra. Dorota Joanna Barys, Cônsul Geral da República da Polônia; Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul da República do Senegal.

Aliás, o Pessuti um dia estava me dizendo, nem me lembrava, fui Deputado em 1970, ele me lembrava que um dia eu é que paguei para ele poder morar na Casa do Estudante, aqui em Curitiba, para poder estudar e acabou dando certo, tanto que virou Deputado, virou Vice-Governador.

Dr. Ozeil Moura dos Santos tem mais frequência aqui na Casa do que muitos Deputados. É impressionante a presença dele aqui. Se requerer até uma aposentadoria como Parlamentar vai ser merecedor. Muito obrigado ao Cônsul da República do Senegal, Dr. Ozeil Moura dos Santos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Senegal e, em seguida, o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banca de Música da Polícia Militar do Paraná e cantado pelo Coral da Polícia Civil do Paraná.

Agradecemos à Polícia Militar e ao Coral da Polícia Civil.

(É executado o Hino do Senegal e o Hino Nacional Brasileiro).

Mais uma vez, a nossa gratidão à Polícia Militar e ao Coral da Polícia Civil.

Palavras do Presidente:

Antes de dar continuidade a esta Sessão com as homenagens que serão prestadas, vou fazer uso da palavra para falar do garoto Francisco. Não sei e a história também não registra qual é o nome que a mãe e o pai deram ao garoto, eu sei que esse foi o nome que um Padre de Recife deu a ele. Então, com muita honra, queremos falar neste momento que hoje, 20 de novembro, é o Dia Nacional da Consciência Negra.

(Lê):

“Zumbi dos Palmares, o maior ao escravismo no Brasil ícone da resistência negra

A data - transformada em Dia Nacional da Consciência Negra pelo Movimento Negro Unificado em 1978 - não foi escolhida ao acaso, e sim como homena-

gem a Zumbi, líder máximo do Quilombo de Palmares e símbolo da resistência negra, assassinado em 20 de novembro de 1965.

O Quilombo dos Palmares foi fundado no ano de 1597, por cerca de 40 escravos foragidos de um engenho situado em terras pernambucanas. Em pouco tempo, a organização dos fundadores fez com que o quilombo se tornasse uma verdadeira cidade. Os negros que escapavam da lida e dos ferros não pensavam duas vezes: o destino era o tal quilombo cheio de palmeiras.

Com a chegada de mais e mais pessoas, inclusive índios e brancos foragidos, formaram-se os mocambos, que funcionavam como vilas. O mocambo do macaco, localizado na Serra da Barriga, era a sede administrativa do povo quilombo. Um negro chamado Ganga Zumba foi o primeiro Rei do Quilombo dos Palmares. Alguns anos após a sua fundação, o Quilombo dos Palmares foi invadido por uma expedição bandeirante. Muitos habitantes, inclusive crianças, foram degolados. Um recém-nascido foi levado pelos invasores e entregue como presente a Antônio Melo, um Padre da vila de Recife.

O menino, batizado pelo Padre com o nome de Francisco, foi criado e educado pelo religioso, que lhe ensinou a ler e escrever, além de lhe dar noções de latim, e o iniciar no estudo da Bíblia. Aos 12 anos o menino era coroinha. Entretanto, a população local não aprovava a atitude do Pároco, que criava o negrinho como filho, e não como servo.

Apesar do carinho que sentia pelo seu pai adotivo, Francisco não se conformava em ser tratado de forma diferente por causa de sua cor. E sofria muito vendo seus irmãos de raça sendo humilhados e mortos nos engenhos e praças públicas. Por isso, quando completou 15 anos, o franzino Francisco fugiu e foi em busca do seu lugar de origem, o Quilombo dos Palmares.”

Sabe quantos quilômetros aquele garoto teve que percorrer para chegar de volta na sua origem? Numa caminhada de cinco, sete, oito quilômetros, muita gente fica de língua de fora, às vezes, oito com todo conforto, tem uma bica d'água, tem um sorvete, tem uma água de coco, tem um banco para sentar. Agora, imagine em 1600 e tanto, esse garoto, para poder voltar à sua origem, ele teve que caminhar 132 quilômetros. Não tinha asfalto, não tinha energia elétrica, não tinha celular, não tinha ambulância para socorrer. Veja a perseverança do garoto Francisco. Assim o garoto chegou à Serra da Barriga.

Como era de costume nos quilombos, recebeu uma nova família. Então, ele passou a viver com uma nova família e com um novo nome. Aí já não era mais o Francisco. Agora, Francisco era o Zumbi que estamos homenageando, hoje, no Dia da Consciência Negra. Com os conhecimentos repassados pelo Padre, Zumbi logo superou seus irmãos em inteligência e também em coragem, mas ele era muito jovem, magricela. Aos 17 anos, tornou-se General de Armas do quilombo, uma espécie de Ministro de Guerra nos dias de hoje. O Brasil não tem mais, mas teve um tempo que o Presidente da República

tinha, também, uma autoridade lá que era chamada de Ministro da Guerra, quando, na verdade, deveria ser o Ministro da Paz.

Com a queda do Rei Ganga Zumba, morte após acreditar num pacto de paz com os senhores de engenho - é a velha história, não é? Aliás, os livros religiosos citam que quando acreditar que a paz está chegando é porque a guerra continua acirrada - esse rei do Quilombo dos Palmares só foi morto porque ele fez um pacto com os senhores do engenho, um pacto de paz. Ele acreditou e também rolou a sua cabeça. Zumbi, então, assumiu o posto de Rei e levou a luta pela liberdade até o final de seus dias. Garoto jovem, ao ocupar o lugar do Rei morto, traído pelo pacto de paz, ao assumir o posto, Zumbi foi até a morte lutando pelos ideais de liberdade dos seus irmãos negros. Com o extermínio do Quilombo dos Palmares pela expedição comandada pelo bandeirante Domingos Jorge Velho, em 1694, Zumbi fugiu junto a outros sobreviventes do massacre para a Serra de Dois Irmãos, então terra de Pernambuco.

Contudo, em 20 de novembro de 1695, Zumbi foi traído por um de seus principais comandantes, Antônio Soares, que trocou sua liberdade pela revelação do esconderijo. Zumbi foi então torturado e capturado. Jorge Velho matou o Rei Zumbi e o decapitou. Infelizmente, em muitas cidades do Brasil, Jorge Velho tem como prêmio obras públicas com seu nome. Acho que deveria ser proibido, mas vejo em muitas cidades, até mesmo na minha cidade de Londrina tem lá a rua Jorge Velho, quando, na verdade, ele foi o grande inimigo, o torturador, matou muitos e muitos negros. Jorge Velho, como havia matado tantos outros negros, matou o Zumbi, o decapitou e levou sua cabeça, deixou numa praça pública até apodrecer, para ficar exposta. Isso foi na cidade de Recife.

Deus da Guerra, Fantasma Imortal ou Morto Vivo, seja qual for a tradução correta do nome Zumbi, o seu significado para a história do Brasil e para o movimento negro é praticamente unânime: Zumbi dos Palmares é o maior nome da resistência negra, o grande lutador para libertar, de fato, os escravos. Zumbi é o maior nome da resistência negra ao escravismo e de sua luta por liberdade. Os anos foram passando, mas o sonho de Zumbi permanece, sua história é contada com muito orgulho pelos habitantes da região onde o negro, Rei pregou a liberdade e se espalhou por todo Brasil.

Queira deus que a luta de Zumbi, que a luta de Luther King, que deixou aquela frase histórica: "Eu tenho um sonho", que eram tantos os sonhos também de Martins Luther King, o sonho de ver a menina negra de mãos dadas com o menino branco, de ver o fim da discriminação racial, de ver o povo sendo tratado com respeito, independente da cor da sua pele, queira Deus que essa igualdade não demore tanto.

Infelizmente, do meu gabinete acessei o site do jornal O Globo, agora há pouco, e vi lá uma chamada de capa de que, aqui no Brasil, a expectativa é de que o trabalho, o pagamento em igualdade do trabalho desen-

volvido pelo branco e o mesmo trabalho desenvolvido pelo negro - está no site, sai amanhã nos jornais - é previsto que no Brasil essa igualdade ainda vai levar 21 anos para ocorrer. Só mesmo no ano de 2029, de fato, haverá esse tratamento com igualdade, o que é uma pena. A expectativa é que com a eleição de Barack Obama possa, de fato, haver respeito mútuo entre todos os povos.

Muito obrigado a todos! Sejam bem-vindos a esta Assembléia Legislativa.

Enquanto o coral se prepara, queremos agradecer aos funcionários e funcionárias da Assembléia, ao pessoal da segurança, em especial a nossa equipe do cerimonial que trabalhou com muito carinho para o sucesso deste evento. Nosso pessoal do cerimonial: Cleusa, Lúcia, Branca, Thaís, Gilberto, Josiel e Jônatas. Nossa homenagem ao pessoal do cerimonial e à Maria, nossa fotógrafa.

(Coral canta música **Canta Brasil**)

O SR. PRESIDENTE (**Antonio Belinati**)

Muito obrigado ao maestro Wilson dos Santos e ao coral.

Agora, vamos partir para a parte principal da Sessão de hoje. Até peço desculpas pela explanação que fizemos, mas hoje, Dr. Ozeil, antes de vir para a Sessão, eu fiz uma pesquisa, um trabalho, um IBOPE, e perguntei para várias pessoas, inclusive funcionários da Assembléia: onde é que fica o Quilombo dos Palmares? "Ah, mas não é na África?" "Que região que era"? Casa um dizia uma coisa. "Ah, não é em tal lugar?" De vez em quando, é bom reviver um pouco da nossa história.

Realização da Homenagem:

Convido o Dr. Ozeil Moura dos Santos para que proceda à entrega dos diplomas aos nossos homenageados. O Sr. Cônsul vai fazer a entrega da homenagem.

Homenageados:

"ENGENHEIRA ENEDINA ALVES MARQUES
- *in memoriam*

Para receber a homenagem, convidamos o seu neto, Daniel Euclides Marques.

Primeira engenheira do Paraná, nascida em Curitiba, a 8 de janeiro de 1913, é filha de Paulo Marques e Virgília Alves Marques. Formou-se engenheira civil em 1945 - ingressando no primeiro curso da Faculdade de Engenharia Civil da Universidade Federal, sendo a única mulher de sua turma.

DR. TULIO VARGAS - *in memoriam*

Para receber a homenagem convidamos a sua esposa, Sra. Lylian Vargas.

Nascido em Pirai do Sul/PR. Graduou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná.

Radicou-se em Maringá, onde se elegeu Presidente da Associação dos Advogados e naquele município fundou o Partido Democrata Cristão. Disputou, com sucesso, uma cadeira de Deputado Estadual e foi reeleito. Publicou 26 livros e 500 crônicas. Pertenceu a várias instituições culturais, bem como presidiu a Academia Paranaense de Letras.

ALZELI BASSETTI

Nasceu em Curitiba/PR. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Paraná. Pertenceu a várias instituições culturais e ocupa as cadeiras nº 24 da Academia Paranaense da Poesia e nº 21 da Academia de Letras José Alencar. Defensora dos Direitos Humanos, da Formação da Cidadania.

GILBERTO DORIQUE

Nasceu em Siderópolis/SC. Formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Centro de Estudos Aeronáuticos, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pertenceu ao Quadro dos Oficiais Engenheiros da Aeronáutica, por mais de 30 anos. Atualmente esta na reserva como Coronel da Aeronáutica.

IVONETE LUIZ DA SILVEIRA FRITZ

Nasceu em Porto Amazonas/PR. Coursou Técnico de Enfermagem pela Escola Catarina Labouré. Mesmo repleta de compromissos voltados para a área da Saúde, sua paixão pela música nunca foi esquecida. Diversos trabalhos musicais foram desenvolvidos, tendo recebido diversas homenagens. Gravou dois CD's de música clássica.

JOSÉ APARECIDO LEITE RODRIGUES

Cursando Administração de Empresas. Eleito o 1º Vereador Negro de Piraquara em 2008. Vem coordenando diversos trabalhos de campo na área social em Piraquara e coordenou vários outros cursos buscando a formação profissional dos moradores.

LIZETE MARQUES

Nasceu em Curitiba/PR. Formada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Sua grande paixão, sem dúvidas, tem sido preservar seu talento musical. Atualmente em vários corais: coral da FAS, coral da APCF e atualmente integrante do coral da Polícia Civil do Estado do Paraná, com a regência do Maestro Wilson Santos.

LUIZ CARLOS PINHEIRO

Funcionário Público aposentado, com habilitação e formação para ministrar cursos de arbitragem em futebol, natação, volley-ball, futsal. Como atleta, participou de diversos clubes paranaenses, dentre eles, Britânia Sport Clube e Curitiba Foot Ball Clube-Juvenil.

OCTÁVIO MELCHIADES ULYSSÉA

Licenciatura em Geografia e História pela Universidade Federal do Paraná, mestre em orientação educativa pela Universidade Federal do Paraná. Selecionado entre os professores do ensino do Paraná e Santa Catarina, para representar o estado no programa International Teacher Development Program, nos Estados Unidos.

Fundador do Instituto de Cultura Espírita do Paraná. Atual Diretor Geral das Faculdades Integradas Espírita.

VALDETE DO CARMO LIMA

Formada em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, especialização: Seminário Teológico Presbiteriano Antonio de Godoy Sobrinho - Londrina/PR. Primeira Pastora negra a dirigir uma Igreja Presbiteriana em Curitiba.

VITOR JORGE WOYTUSKI BRASIL

Graduação em Medicina pela Fundação Universidade Regional de Blumenau/SC. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Supervisor Técnico do Projeto de Diagnóstico de Sustentabilidade das Comunidades Quilombolas. Coordenador Geral do Projeto de Avaliação Biopsicossocial das Pessoas Idosas das Comunidades Negras Rurais e Região Sul do Brasil."

E por falar em amigos, esta Presidência registra com satisfação a presença entre nós, do brilhante jornalista Antônio de Resende.

Oradores:

Com muita honra esta Presidência passa a palavra ao Dr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul Honorário da República do Senegal, que tem participação efetiva todos os anos, neste evento aqui na Assembléia Legislativa.

Sr. Ozeil Moura dos Santos

Exmo. Sr. Deputado Antonio Belinati, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. Dr. Jorge Augusto Callado Afonso, Diretor de Saneamento Ambiental da SUDERHSA, representando o Sr. Orlando Pessuti - Vice-Governador do Paraná; Ilmo. Sr. Carlos Celso dos Santos Júnior, Diretor da Guarda Municipal da Secretaria Municipal da Defesa Social, neste ato, representando o Exmo. Sr. Beto Richa, Prefeito de Curitiba; Exma. Sra. Vereadora Nely Almeida, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Saturnino Hernando Gordo, Cônsul da Espanha; Exma. Sra. Dorota Joanna Barys, Cônsul Geral da República da Polônia; caro amigo Carlos Moreira, ex-Reitor da Universidade Federal do Paraná; caro e dileto amigo, Vice-Prefeito de Piraquara; Sr. Cônsul da Ucrânia, professor Mariano, representando a Sociedade Consular do Estado do Paraná; Sr. Cônsul do Japão, Sayuada; Sr. José Carlos Veiga Lopez, do Instituto Geográfico do Estado do Paraná e o Sr. Ernani Costa; Dr. Mário de Mari; Sra. Olga - minha esposa - Moura dos Santos, Consuleza do Senegal; minha mestra Juril Carnasciali, tive o prazer e a honra de ser seu aluno; todas as senhoras aqui presentes.

Meus senhores, minhas senhoras, meu irmãos, meu caro Presidente, há 20 anos atrás, sentado no meu gabinete do Consulado, perguntei ao Senhor do Tempo e do Destino, o que eu deveria dizer nesta tarde. Porque faz 12

anos que contamos a história do Zumbi, aquilo que o Presidente acabou de narrar, quando ele era pequeno e estudava latim. Contamos da odisséia da travessia do oceano. Falamos de toda a história e de todos os líderes negros, afro-americanos e afro-brasileiros.

Eles me responderem: “você não precisa fazer um discurso, não precisa de preocupar, porque fatos notáveis e extraordinários vão acontecer nesses 20 dias. As coisas vão fluir na sua mente e você irá receber informações extraordinárias”. Eu perguntei ao Senhor do Destino se ele poderia me responder o que iria acontecer. Ele me disse: “Não seja curioso. Aguarde os acontecimentos, que falarei com você no dia da Sessão.” Não escrevi e nem preparei um discurso, apenas algo rápido, porque o Senhor do Destino me dizia que algo iria acontecer.

Peço neste momento, que vocês façam um pequeno esforço de imaginação. Vamos transformar, neste exato momento, este cenário que aqui nos encontramos, em uma grande nave espacial. Todos estão sentados nela com seus cintos afivelados. Vamos partir para uma pequena viagem. Peço ao Senhor do Tempo para ajustar o relógio da nave para 1935, para fazermos uma conotação do que vai acontecer em 1945.

Foto 01: é de 1935, onde se encontra o time dos Santos Futebol Clube e dois negros extraordinários jogadores de futebol, que foram os primeiros campeões desse time nessa data. O Santos não começou com o Pelé, mas em 1935, com dois irmãos que aqui estão. Somente a partir de 20 anos depois é que o Santos foi campeão.

Senhor do Tempo, peço que adiante o relógio do tempo para 1942. Havia quatro irmãos que jogavam e eram craques de futebol. Eles, em um jogo extraordinário - dizia um grande articulista: “A melhor linha média do Brasil é a do Ferroviário. Os Ferreira são maravilhosos. Parece impossível um ritmo igual. parece que estão dançando no campo um xote, uma valsa, uma dança de Fred Astair, tal a cadência produtiva. Não perdiam uma bola e além de tudo não deixavam passar nada, verdadeiros bailadores da pelota. A linha média do Ferroviário consagrou-se, ontem, como o melhor dos campos do jogo contra o São Paulo”. Em 1942, essas pessoas, Baiano, Ferreira e Bananeiro, que jogaram na linha mestra do Ferroviário, jogaram no Coritiba e no Santos. Com muita honra e orgulho digo que são meu pai e os meus tios.

Estamos em 1945. Aquela primeira pessoa, Dr. Osvaldo Ferreira dos Santos, forma-se médico pela Universidade Federal de Medicina do Paraná. A imprensa daquele ano dizia as seguintes palavras: “O craque do Ferroviário forma-se médico. O craque da seleção universitária formou-se médico”. Vitor, você médico em 2008. Imagine iniciar em 1940 e se formar em 1945. Que luta, garra e desafio! O não apoio da sociedade em 1945.

Vamos falar de uma moça fantástica chamada Enedina Marques Alves. A sua foto de formatura junto com os professores, primeira mulher negra engenheira do Paraná. Formou-se em Engenharia em 1945, na mesma data e faculdade que se formou Dr. Osvaldo. Duas pes-

soas talentosas e extraordinárias, com 32 anos de idade. Conseguir esse diploma não foi nada fácil. Ela nasceu em Curitiba, em 5 de janeiro de 1913.

(Lê):

“Filha de Paulo e Virgília Alves Marques, a família era pobre e, com a separação dos pais, Enedina e seus cinco irmãos homens se dispersaram, Enedina, a mais jovem, tornou-se babá das famílias com quem residiu, que apoiaram-na nos seus primeiros estudos.

Conseguiu concluir a escola normal secundário em 1931. Como professora, Enedina atuou no Grupo Escolar de São Mateus do Sul, de Cerro Azul, Rio Negro, Passaúna e Juvevê, em Curitiba.

Para uma mulher negra e pobre, atributos ainda hoje excludentes, na sua época representavam uma tríade de barreiras difíceis de ultrapassar. Contudo, Enedina já avançara significativamente, no entanto, ela almejava mais, sonhava cursar a universidade. Com esse objetivo, fez o curso de madureza no Colégio Novo Ateneu e ingressou no primeiro curso Pré-Engenharia da Universidade do Paraná. Frequentou também o curso preparatório no Colégio Estadual do Paraná. Bem preparada, logrou seu intento, ingressando na Universidade no Curso de Engenharia, em 1940.

Ela foi uma mulher operosa e leal, para acalmar a incompreensão, a inveja e a maldade daqueles que não queriam reconhecer nela os mesmos direitos de saber e agir com igual eficiência, com a nova opção profissional a tríade fortaleceu-se, pois a Engenharia era curso predominantemente masculino. Havia um consenso generalizado de que a Enedina possuía capacidade para o cálculo, o raciocínio físico-matemático: eram peões, gerenciar obras. Desprezando todas essas adversidades, onde foi alvo de preconceitos por parte de alunos e professores. Felizmente, não da maioria, sua inteligência e determinação superaram esses obstáculos. Seu carisma pessoal conquistou amigos e solidariedade dentro e fora do curso. Enedina passava noites estudando, copiando assuntos em livros que não podia comprar.

Com o canudo na mão, nova etapa a ser vencida: reconhecimento profissional. Na cabeça, além do capacete, conhecimento. No corpo de aparência frágil, pequena, roupa nada usual para a época; calça comprida, botas e, dependendo do local, revólver na cintura. Era necessário.

Atuou no levantamento topográfico da Usina Capivari Cachoeira, no levantamento de rios, na construção de pontes, na Usina Parigot de Souza. O início da carreira foi no quadro de funcionários da Secretaria de Viação e Obras-Públicas, no setor de Engenharia, foi Engenheira Fiscal de Obras do Estado, Chefe da Seção de Hidráulica, Chefe da Divisão de Estatística, Chefe do Serviço de Engenharia da Secretaria da Educação e Cultura.

Exerceu o cargo de Delegada no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

O reconhecimento profissional foi conquistado paulatinamente, com competência liderou peões, técnicos

e engenheiros. Gerenciou obras e trabalhos burocráticos, fez-se respeitar e valorizar.

Enedina faleceu em 1981. Da nota de falecimento, registrada na revista do IEP, extraímos algumas frases que revelam um pouco da sua vida: “Faleceu Enedina Alves Marques, grande amiga e colaboradora do IEP. Fez carreira como funcionária do estado e, após aposentada, trabalhou por algum tempo em empresa construtora. Respeitada e admirada, possuía incalculável número de amigos. Costumava participar assiduamente de eventos nacionais e internacionais ligados à engenharia.”

Concluímos afirmando que Enedina foi mulher pioneira, interferiu no presente de seu tempo, não aceitou os padrões sociais injustos de sua época. Mulher guerreira e obstinada, mas também sonhadora, sonhou e ousou, ousou muito, criou novos paradigmas, por isso foi a mulher pioneira da engenharia.

A Dra. Enedina fez parte das seguintes agremiações: Clube Soroptimista, União Feminina, Centro de Cultura, membro do Conselho da Associação dos Engenheiros do Paraná e do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro.

Os professores fizeram um acordo junto com o Reitor da Universidade para reprová-la, pois era mulher, negra e pobre, por isso ela não devia se formar. Foi perseguida em 1941, 1942 e 1943.

Houve então uma revolta dos seus amigos e colegas, tais como: Pontoni, Pitela, Arnaldo Grossi, Orlando Muller, Angelo Caron e Mário de Mari, hoje arquivo vivo da história de Enedina. Testemunha ocular, meu amigo que está presente, Mário de Mari.

O destino me pede que eu diga três coisas a seu respeito: Presidente da FIEP por dois mandatos, Presidente do Instituto de Engenharia por dois mandatos, Governador do Lions, período de 1984 a 1985. Esse destino que fala comigo sempre e me prega mais uma peça, porque em 1984, Mário de Mari estava em Cascavel, era candidato a Governador do Lions e naquela oportunidade presidíamos o Lions Club Curitiba, Los Angeles. Lá fomos e ajudamos a elegê-lo. Ficamos amigos. Ele faz o seu discurso na eleição que ganhou em cima do sonho de Martin Luther King.

O grupo liderado por Mário de Mari, aqui presente, lutou contra tudo e contra todos e conseguiram que Enedina se formasse. Curitiba, em 1945, Mário dizia que todos se conheciam. Ele e seus amigos estudaram uma forma de prestigiar fazendo que Enedina fosse aceita pela comunidade. Saíram de braços dados com ela pela rua XV, com braços nos seus ombros, para mostrar que ela era engenheira, era gente e competente.

Esse grupo, várias vezes à tarde ia fazer um lanche, em uma confeitaria famosa na rua XV, onde ela gostava de comer uma coalhada. Eles sentaram-se à mesa e pediram uma coalhada. Passou 10, 15, 20 minutos e não veio o pedido. Mário levanta e diz: “Por que não vem a coalhada? Não vão nos servir, porque estamos com uma negra aqui?” Mais uma vez Mário briga com a dona do

restaurante, até que a coalhada viesse, para que eles comessem.

Enedina foi uma epopéia negra, mulher, pobre, engenheira, formada em 1945, que teve o orgulho e a honra de encontrar amigos, principalmente como Mário de Mari.

Mário de Mari, alguém me pede que eu lhe diga alguma coisa neste momento. Enedina me pede agora que você venha à frente, para receber o seu diploma extensivo aos nossos colegas, por tudo aquilo que você fez. Ela diz: “Muito obrigada. Aqui do plano espiritual em que me encontro, nunca me esqueci do carinho, da amizade e da cordialidade que vocês sempre tiveram para comigo. Inclusive naquela viagem de avião internacional, onde fomos nos capacitar cada vez mais nos projetos de engenharia. Que Deus o abençoe! Se não fossem vocês, eu não me formaria. Mas daqui onde estou não esqueço de vocês, de você, Mário. Por isso, com muita honra e alegria, quero que o Cônsul do Senegal lhe entregue também esse diploma, porque você é merecedor.”

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Antonio Belinati**)

Eu pediria ao Sr. Mário de Mari, por favor, que fale da tribuna.

Sr. Mário de Mari

O SR. MÁRIO DE MARI

Sr. Presidente, demais componentes da Mesa, minhas senhoras e meus senhores, me perdoem pela emoção. Com 86 anos de idade que já vivi, Enedina Marques foi uma das personalidades, um dos seres humanos que mais me impressionou. Quase que mirrada, pequena, inteligente, simpática e radiante. Ela teve a coragem, naquela época em que vigia um totalmente não coberto sistema de separação racial.

Educado como fui e criado em um armazém de secos e molhados, comecei a conviver com meus similares, semelhantes. Tive a infelicidade, recentemente, de ser atingido por um aneurisma cerebral, e embora eu esteja proibido de fazer pronunciamentos como este, tenho o prazer de fazê-lo. Então, peço desculpas por eventuais descaminhos no meu pronunciamento.

Enedina, logo que chegou a nós, pretendendo fazer o exame de vestibular de Engenharia, teve a simpatia, porque ela irradiava simpatia também, de um grupo de alunos, que prosseguiram durante o curso com ela em todos os momentos. Acreditem, por favor, que os caminhos que ela trilhou foram árduos. Dificilmente outra pessoa teria tanta força de vontade, abnegação e empenho, para ser aquilo que ela sonhou: engenheira. Fato raríssimo, porque nenhuma mulher tinha sido engenheira até então, na Escola de Engenharia da Universidade do Paraná.

Ela enfrentou todos os problemas, alguns bastante sérios, porque havia professores que eram reconhecida-

mente usuário da separação. Ela enfrentou-os com galhardia. Estudava com esse pequeno grupo, diariamente, sábados e domingos, inclusive em uma pequena sala, em um edifício muito velho, sem instalações sanitárias, sem nenhum conforto. Ela estudava e sabia tanto ou até mais do que nós, mas não passava. Em uma determinada matéria, ela repetiu três vezes. No último ano, abraçada conosco: “Meus amigos, vou estudar com vocês e também sozinha. Vou decorar determinado livro, porque quero e preciso passar.” Essa força de vontade, a amizade de um grupo de colegas fez com que ela vencesse todas essas barreiras e formou-se engenheira. Foi uma apoteose. A sua carreira já foi descrita pelo nosso Cônsul.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. OZEIL MOURA DOS SANTOS

Complementando, agora, no dia do sepultamento de Enedina, todos queriam abraçá-la. Foi um enterro apoteótico.

Foto: 07: Túlio Vargas, Deputado Estadual e Federal, homem extraordinário. Meu padrinho no ensino de Letras. Tive a honra e a satisfação de participar da diretoria da Adélia, Presidente, uma locomotiva dentro da cultura. Túlio, como Vice-Presidente e nós Diretores de Assuntos Internacionais. Neste dois anos pude conhecer o Túlio de perto, discutindo, amando o Paraná e a cultura. Uma locomotiva cultural, através da sua Academia de Cultura, levando cultura para todo o estado.

Lilian, não sei se você se lembra, eu não tinha visto em currículo nenhum aquele destino que contei sobre Mário de Mari. Vejam os senhores, aparece um amigo em meu escritório, vê o nome da Enedina e me diz: “Ozeil, você não pode deixar de prestar a homenagem à Enedina, sem antes falar com o Mário de Mari, porque ele tem coisas fantásticas para dizer.”

Depois aparece alguém em meu escritório com um livro, que traz uma reportagem sobre o Túlio Vargas.

Lilian, você lembra da Tereza dos Santos Cabistani, primeira mulher negra a exercer o cargo de Delegada de Polícia? Ela iniciou a sua vida pública como agente de segurança em 1964. Pelo fato de ser mulher foi barrada, ao procurar inscrever-se para prestar concurso no quadro de Comissário da Polícia.

(Lê):

“Não se conformando com o que julgava uma injustiça impetrou mandado de segurança. Saiu vencedora por maioria de votos - 18 contra dois, a 15 de fevereiro de 1974.

Enquanto seu caso era resolvido, foi extinto o cargo de Comissária de Polícia. Entretanto, os bons fados estavam a seu favor, pois no final do ano de 1974 foram criadas 42 vagas de Delegado de Polícia, ainda lutando com alguns empecilhos, conseguiu inscrever-se e prestar o necessário concurso. Foram aprovados 22, dentre eles,

a bacharel Thereza dos Santos Cabistani. Primeiro foram nomeados os 21 senhores e a senhora Thereza nada.

Mas sempre encontramos alguém que procura nos dar a mão quando vamos caindo, assim aconteceu com Dra. Thereza. O Sr. General Alcindo Pereira Gonçalves, Secretário da Segurança e Dr. Túlio Vargas Secretário da Justiça, interferiram ante o Sr. Governador Jayme Canet Júnior, a seu favor, e a 8 de outubro de 1975, Thereza era nomeada Delegada de Polícia, sem prejuízo do recurso interposto pelo estado junto ao Supremo Tribunal Federal.

É como dizem: A justiça tarda, mas não falha.

Obrigado Túlio, por tudo que você fez pelo Paraná, na política, e levando cultura através dos municípios do Paraná, presidindo com maestria a Academia de Letras.

Lilian Vargas, Túlio me pede que eu lhe diga que ele está lhe mandando um grande beijo e um forte abraço aos seus filhos e seus netos. Que Deus os abençoe, até um dia.

Mário de Mari e Túlio Vargas, Governadores do Lions Clube, lutaram pela igualdade racial. Obrigado a vocês pelo que fizeram, por Enedina.”

Com alegria e prazer também dizer, nesta noite já disse o Presidente que depois de 118 anos em Piraquara temos o primeiro Vereador negro. Um desafio extraordinário em um município com muitos problemas. Mas temos a certeza absoluta, José Aparecido, que com a sua capacidade e luta, você será um grande Vereador, orgulho da nossa raça, nesse município. Seus pais, amigos e companheiros estão felizes, porque neste dia, no Dia da Consciência Negra, eles tiveram a felicidade e a alegria de ver o seu filho de Piraquara ser eleito Vereador.

Danizeti; Luiz Carlos Pinheiro; Otávio Ulysséa, homem com uma intelectualidade fantástica e uma espiritualidade extraordinária, que luta pelo desenvolvimento espiritual do ser humano. Viaja o mundo inteiro, procurando a cada dia mais passar informações, para o bem-estar das pessoas. Você, com a sua Faculdade Espírita, transmite uma segurança fantástica para o bem da comunidade.

Valdete do Carmo Lima, teóloga, primeira Pastora negra a dirigir uma igreja, jovem, inteligente, trabalhadora. É uma honra e alegria saber que temos uma Pastora que também vai brigar, lutar por seus objetivos.

Victor Jorge, médico em Ciências da Educação e da Saúde. Tenho certeza de que ele está fazendo um grande trabalho aos Quilombolas.

Alzeli Bassetti, mulher intelectualizada e política, que também briga e luta pela integração das pessoas.

O Senhor do Tempo e o Senhor do Destino me dizem neste momento: “Está vendo, você não queria acreditar que coisas fantásticas iriam acontecer!”

Aconteceram mais duas coisas extraordinárias que não estavam previstas. Com muito orgulho e alegria, com tristeza para o povo brasileiro e com alegria para o povo africano, com 23 anos nasce o mais jovem campeão mundial de Fórmula Um, primeiro negro depois de 48 anos, Lewis Hamilton. Extraordinário! E por último, Barack

Obama, o primeiro Presidente negro eleito nos Estados Unidos da América. É o mais jovem, com 47 anos de idade.

Estou iniciando, Sr. Presidente, meus senhores e minhas senhoras, meus irmãos, o término do meu pronunciamento, e não poderia deixar de falar sobre os grandes líderes negros. Como nós vimos na televisão Gerson e Jackson chorando, todo mundo chorando, principalmente na África, a eleição extraordinária desse grande jovem líder, eu vejo também Steve Biko, um líder fantástico da África do Sul que brigou, morreu porque acreditava que um dia isto que está acontecendo aqui, que aconteceu em São Paulo e que aconteceu nos Estados Unidos poderia acontecer. Malcom X, Cruz e Souza, Saldanha Marinho, Castro Alves, tantos outros e você, Zumbi, nos seus 313 anos. Como disse o Presidente, você acreditava.

O que está acontecendo hoje no mundo era o sonho de pessoas como essas que citei. O Presidente foi sábio quando ele falou sobre Luther King, quando ele falou do sonho de Luther King naquele célebre dia em Washington, nasceu em 15 de janeiro de 1929 e faleceu em 04 de abril de 1968, aos 79 anos. Meu caro Presidente, Luther King dizia naquele momento.

(Lê):

“Eu estou contente em unir-me com vocês no dia que entrará para a história como a maior demonstração pela liberdade na história de nossa nação.

Há 100 anos atrás, um grande americano, que estamos sob sua simbólica sombra, assinou a Proclamação de Emancipação. Esse importante decreto veio como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que tinham murchado nas chamas da injustiça. Ele veio como uma alvorada para terminar a longa noite de seus cativos.

Mas 100 anos depois, o negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do negro ainda é tristemente inválida pelas algemas da segregação e as cadeias de discriminação. Agora é o tempo para transformar em realidade as promessas de democracia. Agora, é o tempo para subir do vale das trevas da segregação ao caminho iluminado pelo sol da justiça racial. Agora é o tempo para erguer nossa nação das areias movediças da injustiça racial para a pedra sólida da fraternidade, agora é o tempo para fazer da justiça uma realidade para todos os filhos de Deus.

Meus senhores e minhas senhoras, meus irmãos, o sonho de Martin Luther King: *eu tenho um sonho de que um dia, os homens se ergam e percebam que são feitos para viver uns para com outros, como irmãos.*

Meus senhores e minhas senhoras, Sr. Presidente, ele dizia, acreditando com todas as forças do coração: *eu tenho um sonho de que, um dia, todos os negros deste país, todas as pessoas de cor do mundo, serão julgados com base no seu caráter, e não na cor da sua pele, e de que todos os homens respeitem a dignidade e o valor da personalidade humana. Eu tenho um sonho, que um dia a justiça jorrará como água, e o direito será como um rio caudaloso. Eu tenho um sonho, que um dia a guerra che-*

gará ao fim, que os homens transformarão as espadas em arados e as lanças em machados, e as nações não mais se levantarão contra outra nação, nem se estudará mais a arte da guerra. Ainda sonho, hoje, que um dia o cordeiro e o leão ficarão lado a lado e todos os homens poderão sentar-se sob a sua vinha e sob a sua figueira, e ninguém sentirá medo. Ainda sonho, hoje, que um dia todos os vales serão exaltados e todas as montanhas e colinas serão aplainadas, e a glória do Senhor será revelada e toda a mortal humanidade poderá viver em conjunto.

Ainda sonho que, com essa fé, seremos capazes de derrotar o desespero e levar uma luz nova às câmaras escuras do pessimismo. Com essa fé, apressaremos a chegada do dia em que haverá paz na Terra e boa vontade para com todos os homens. Será um dia de glória, as estrelas da manhã cantarão em coro e os filhos de Deus gritarão de alegria.

Martin Luther King, enfim os seus sonhos foram realizados.

Dizia ele no seu discurso final: *Livre afinal, livre afinal! Agradeço a Deus Todo-Poderoso, mas nós somos livres afinal, somos livres!* Martin Luther King aí está a sua vitória!

Finalmente queremos, mais uma vez, parabenizar todos os homenageados desta noite pelos seus sucessos pessoais alcançados que nesta cerimônia os consagra. Apenas nos resta fazer um apelo, sentido e respeitoso, àquele poderoso Senhor que traça os mais variados romances e que chamamos de destino. Destino, traga naves para 2008 para que estes homenageados possam escrever no romance da vida de cada um dos senhores o que Túlio, o que a Enedina escreveu na parede dourada onde eles estão, os seus sonhos. Que cada um dos senhores escreva em letras garrafais em ouro novas páginas de êxitos, de vitórias e de triunfos para seus filhos, para seus netos, permitindo que por muito tempo as suas atividades profícuas possam ser somadas, conjugadas em favor do bem-estar do homem e da comunidade brasileira e mundial, que embora empobrecida e às vezes estiolada, continuam sendo a grande e maior riqueza da humanidade.

Quero agradecer à Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná, o Coral da Polícia Civil, através do maestro Wilson Santos, ao Presidente desta Casa, Deputado Nelson Justus, ao Deputado Péricles de Mello, autor da proposição, a todos os Deputados desta Casa que aprovaram esta Sessão e ao Presidente desta Sessão, o Sr. Deputado Antonio Belinati.

Sr. Presidente, V. Exa. não estava programado para dirigir esta Sessão, mas o destino quis que V. Exa. aqui estivesse. O Zumbi pede que eu lhe diga e que agradeça porque, alguns anos atrás, V. Exa., como Prefeito, num canal de televisão, brigava. Lembra disso? V. Exa. discutia e dizia ao interlocutor da televisão, naquele momento: “Onde está o negro no Exército? Onde está o negro na Marinha? Onde está o negro no Governo? Onde está o negro na política? Na Câmara de Vereadores? Onde está

o negro? Não vejo negro nenhum! E eu vou brigar e eu vou lutar para que haja a integração da comunidade negra na escala econômica, social e política brasileira.”

E esse destino maravilhoso, esse destino fantástico fez com que V. Exa., Deputado Belinati, estivesse presidindo esta Sessão, que nunca poderia estar no dia dos 313 anos do aniversário do Zumbi dos Palmares e, principalmente, da Data da Consciência Negra. Ele agradecer seu trabalho e agradece, também, a Dona Emilia Belinati que, quando Governadora, foi a primeira a receber um Ministro do Estado do Senegal, em Curitiba, recebeu no Palácio do Governo. O destino prega coisas fantásticas. A família Belinati integrada nesse processo.

Sr. Presidente, estou concluindo. Alguns dias atrás, aqui na Assembléia Legislativa, fiz um pronunciamento ao Clube Subtenista sobre a ONU e sobre o projeto do habitat. Naquele dia extraordinário, onde tive a alegria de receber um troféu da Olga, aqui presente, Dona Márcia Arruda disse palavras extraordinárias, nesta Assembléia, e peço permissão para fazer delas as minhas palavras. Dizia Márcia Arruda: “Nós rogamos ao Senhor dos mundos e que a gestão do Sr. Barack Obama seja coberta de luzes e bênção, para o bem do seu povo e da humanidade.”

Neste momento, ao final desta Sessão histórica, queremos invocar os deuses de todos os povos em todos os tempos: suplicamos as luzes do oriente; invocamos a Deus de Abraão, Issac e Jacó; o Jeová dos hebreus; o Adonai dos israelitas.

(Lê):

“O Senhor Deus dos cristãos.

Nós vos invocamos neste momento, que ilumineis os nossos caminhos e os caminhos dos nossos dirigentes a favor da humanidade, para que possamos construir e perpetuar o progresso dos nossos povos. Pois se esperar não cansa, antes de tudo porque existe Deus e Deus só existe quando e enquanto existir esperanças. Os que triunfam são os que fazem do trabalho o lema maior para o progresso. Que o trabalho de todos faça do Paraná, do Brasil e do Mundo o que para lhes sonhamos: o reconhecimento integral do seu povo, e do seu Governo, para que vivam numa comunidade cada vez mais progressista, esperança de uma humanidade mais feliz.”

Parabéns Zumbi pelo seus 313 anos! Parabéns Enedina! Parabéns Túlio! Parabéns Presidente Barack Obama!

Parabéns Belinati pela sua eleição! Que luta, que trabalho, que grandeza, sozinho contra tudo e contra todos e a sua vitória. Espero sair daqui sonhando o sonho de Luther King, que seja o meu sonho, seja o sonho de vocês. Tenho certeza absoluta que juntos, de mãos dadas, vamos ajudar a construir a grandeza deste Paraná. Juntos vamos construir a grandeza deste país e irmanados com todos os povos, com todas as nações, só assim, unidos, poderemos construir o bem-estar da humanidade.

Muito obrigado pela presença de todos! O que eu posso dizer somente: muito obrigado! Muito obrigado! Muito obrigado!

(Coral canta “Se todos fossem iguais a você”)

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Antonio Belinati)

Muito obrigado ao Sr. Cônsul Ozeil Moura dos Santos. O Cônsul lembrava aqui de que numa ocasião indaguei, na televisão, onde tem um Almirante negro, um Brigadeiro negro, um General negro. Deve ter, mas talvez, mas talvez seja um descuido meu que não consegui achar onde eles se encontram.

Obrigado, mais uma vez, ao coral. Se deixasse, o Cônsul trouxe um material aqui que íamos sair daqui amanhã de manhã, e o pior é que não iria ter café matinal.

Muito obrigado!

Esta Presidência deseja expressar seu agradecimento pela presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos representantes do corpo consular, das senhoras e senhores e, muito especialmente, dos homenageados em memória, daqueles que estiveram aqui ao vivo recebendo a homenagem, ou que estiveram recebendo homenagem de parentes já falecidos. Em especial nossa gratidão à Banda de Música da Polícia Militar do Paraná. O evento hoje é importante e quando é importante vem em uniforme de gala. Muito obrigado à nossa Banda da Polícia Militar, sob a regência do 1º Sargento Eliel Fonseca de Souza. Mais uma vez, nosso agradecimento ao Coral da Polícia Civil do Paraná, sob a regência do maestro Wilson dos Santos. Bem como agradecemos a presença de todos vocês neste local, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

A homenagem a todos que batalharam no combate ao racismo, ao Zumbi, a Luther King, a Nelson Mandela, 27 anos na cadeia por defender os negros, professora Enedina e tantos outros. Lembrava há pouco, que já tivemos um Deputado aqui, um fato raro, muito raro, um médico negro, na década de 50, médico londrinense, Dr. Justiano Crimoco. Infelizmente, não tenho aqui o currículo dele, mas imagine um negro na década de 50 vindo para cá, médico, como Deputado Estadual. Sou Deputado nesta Casa desde 1970, pelo menos dali para cá não lembro de nenhum outro negro ou negra que tenha ocupado um mandato parlamentar aqui, o que é uma pena. Isso mostra que ainda tem muita coisa a ser feita.

Bom, convidamos agora os presentes para ouvirem o Hino do Paraná, após o que será encerrada esta cerimônia, lembrando que os presentes poderão ter uma confraternização no espaço cultural desta Casa de Leis. Ouçamos, então, o hino maior do nosso estado, o Hino do Paraná, pela banda e pelo coral.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.